

As Gerações na EaD: Realidades que se Conectam *The Generations in EaD: Connected Realities*

Fernanda Fátima Coffferri^{1*}, Marcia Lorena Saurin Martinez², Tanise Paula Novello³

Resumo

A educação a distância envolve múltiplos sujeitos, cenários e experiências através das tecnologias digitais, promovendo um processo educativo que se modifica constantemente. Assim, este artigo tem como objetivo identificar quem são os estudantes matriculados, de 2007 a 2016, na modalidade a distância em cursos de graduação e pós-graduação da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Para tanto, realizou-se um levantamento no sistema da Universidade para ter acessos aos dados de matrícula que permitissem realizar o mapeamento. A análise foi balizada nos estudos do processo evolutivo entre as gerações *Baby Boomers*, X e Y na perspectiva de Oliveira (2009). Situar temporalmente quem são esses estudantes e quais são as gerações presentes na educação a distância torna-se fundamental, para refletir e elaborar estratégias pedagógicas que atendam os anseios e as especificidades do contexto atual da educação superior pública. Da mesma forma, problematizar o tema é como uma mola propulsora para que as instituições de educação superior (re)pensem a educação a distância como uma latente possibilidade de interações e construções neste processo educativo e coletivo.

Palavras-chave: Educação a Distância, Estudantes, Gerações, Tecnologias digitais.

¹ Professora Substituta na Universidade Federal do Rio Grande - FURG e Doutoranda na Escola de Humanidades/Programa de Pós-Graduação em Educação na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS Av. Ipiranga, 6681, Partenon - Porto Alegre – RS.

fernandacoffferri@hotmail.com

² Doutoranda na Faculdade de Educação/Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Federal de Pelotas – UFPEL - Rua Alberto Rosa, 154 – 2º andar - Várzea do Porto, Pelotas – RS.

marcialorenam@hotmail.com

³ Professora no Instituto de Matemática, Estatística e Física – IMEF/Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências na Universidade Federal do Rio Grande – FURG/ Campus Carreiros Av. Itália, km 8 - Bairro Carreiros Rio Grande – RS.

tanisenovello@hotmail.com

The Generations in EaD: Connected Realities

Abstract

Distance Education involves multiple subjects, scenarios, and experiences through digital technologies, promoting an educational process that is constantly changing. Thus, this article aims to identify who the enrolled students are, from 2007 to 2016, in distance mode in undergraduate and graduate courses of Universidade Federal do Rio Grande – FURG. To do so, a data collection of student registration in the University was conducted to allow the mapping. The analysis was based on studies of the evolutionary process between the Baby Boomers, X and Y generations from Oliveira (2009) perspective. To situate temporarily who these students are and which are the generations present in distance education, becomes fundamental to reflect and elaborate pedagogical strategies that meet the wishes and specificities of the current context of public higher education. Likewise, seeing that as a problem is a driving force for higher education institutions to (re) think distance education as a latent possibility of interactions and constructions in this educational and collective process.

Keywords: *Distance education, Students, Generations, Technologies.*

1. Introdução

Embora pareça prolixo afirmar, a utilização das tecnologias da informação e da comunicação (TIC) na vida em sociedade é inevitável. Nas últimas décadas, as TIC têm promovido alterações no desenvolvimento humano e nos modos de interação em diferentes espaços sociais e educativos. Integrar tecnologias à vida humana possibilita outras maneiras de aprender e conectar saberes. É nesse processo que as ferramentas tecnológicas têm contribuído para a reconfiguração do processo de ensino e aprendizagem em diferentes modalidades, como na educação a distância (EaD) vivenciada através dos ambientes virtuais de aprendizagem.

Entende-se a educação como um conjunto de ações e relações inerentes à vida do ser humano em suas interações sociais e afetivas, visto que, está contextualizada de múltiplas maneiras, inclusive na modalidade “mais recente” de educar: a educação a distância. Legalmente, de acordo com o Art. 1º do Decreto nº. 5.622 a Educação a Distância é conceituada como modalidade educacional em que, “a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos” (Brasil, 2005).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) apoia a implementação da EaD, incentivando o fomento a inúmeros projetos nas Instituições de Ensino Superior (IES) e outros órgãos, como Secretarias de Educação. Nesse sentido, vê-se a crescente ascensão e reconhecimento da Educação a Distância como alternativa para a formação inicial e continuada de professores e de outros profissionais. A expansão da EaD a cada ano, nas universidades públicas e privadas, vem sendo impulsionada pelo desenvolvimento acelerado das tecnologias digitais e incentivos governamentais, despontando como uma alternativa que proporciona maior alcance social para uma educação inclusiva e visa atender às necessidades de ampliação do acesso à Educação Superior e possibilitar a formação continuada de trabalhadores.

Para apresentar uma síntese da EaD em nosso país, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) apontou em pesquisa realizada no ano de 2014, que existem mais de 1,2 mil cursos a distância no Brasil e que equivalem a uma participação superior a 15% nas matrículas de graduação. Atualmente, as universidades são responsáveis por 90% da oferta, o que representa 71% das matrículas nessa modalidade (INEP, 2014). A mesma pesquisa constatou que, em dez anos, o número de estudantes passou de 49 mil para 1,1 milhão, reafirmando o seu crescimento exponencial. Outro estudo realizado pelo INEP (2013) evidencia que entre os anos de 2011 e 2012, as matrículas avançaram 12,2% nos cursos a distância e 3,1% nos presenciais. Esse estudo mostra que com essa expansão, a modalidade a distância já representa mais de 15% do total de matrículas em cursos de graduação. Tais índices de expansão da EaD são fundamentais para investigar quais ações têm sido desenvolvidas, a fim de propor estratégias que potencializem o uso das tecnologias digitais em cursos de diferentes níveis (graduação, extensão, aperfeiçoamento e pós-graduação), visando desenvolver um processo formativo que atenda as necessidades dos estudantes e da sociedade.

Desse modo, essa pesquisa constitui-se um recorte temporal do sistema que compõe a EaD na Universidade Federal do Rio Grande – FURG, centralizando o estudo na análise do perfil de estudantes em dois aspectos: os gêneros e as faixas etárias de estudantes que ingressaram a partir de 2007 até 2016 em cursos de graduação e pós-graduação ofertados na modalidade a distância pelo sistema Universidade Aberta do Brasil. Para tanto, o presente artigo baliza-se em estudos que investigam e caracterizam as gerações.

2. Histórias que se conectam: as Gerações *Baby Boomers*, X e Y na EaD

Ressalta-se que os dados expostos neste artigo baseiam-se em caminhos para discutir os diferentes perfis de alunos da Educação a Distância. Sabe-se que esta modalidade de educação é muito discutida atualmente e as possibilidades de vislumbrar outros olhares e outras realidades são muitas. Porém, é notável a carência de estudos relacionados aos distintos perfis dos sujeitos inseridos neste universo educativo e tecnológico que é a EaD, principalmente quando fala-se em gerações. Dada a importância em promover a comunicação destes sujeitos e entender as gerações nas diferentes esferas sociais, argumenta-se que

Devido ao processo de globalização e ocorrência acelerada de mudanças é importante conhecer como cada uma dessas gerações se formou numa construção de cenário mundial, identificando quais as influências sócio-históricas que as constituíram. Não se trata apenas de fazer comparações, visto que cada uma se prende com diferentes circunstâncias e contextos e são derivadas de diferentes tempos e sociedades, mas, de concebê-las num processo de reconhecimento das diferenças, vivenciado pela diversidade de gerações, favorecendo a gestão de pessoas no que se refere ao capital humano dentro das empresas (Santos et al, 2011, p. 2).

Em virtude desse quadro, o presente trabalho foi construído com a idealização de ser mais uma das poucas referências em pesquisas, no que diz respeito, aos estudantes que fazem parte das gerações *Baby Boomers*, X e Y imersos na educação superior a distância. Cabe salientar que a geração Z não será contemplada, pois não se encontrou número expressivo de estudantes dessa geração

de ingressantes nas universidades, uma vez que a faixa etária é compreendida por pessoas nascidas em meados da década de 90 até 2010.

De acordo com Oliveira (2009); Santos *et al* (2011); Pinto, Laurino, Lunardi (2013) as pessoas da geração *Baby Boomers*, nascidas entre o período de 1940-1960, vivenciaram um período de ascensão econômica no final e após a segunda Guerra Mundial, por isso idealizavam atuar na reconstrução de um novo mundo pós-guerra. Consequentemente, esses sujeitos foram educados perante rígida disciplina nos estudos, no trabalho e no modo de ser. Tal rigidez foi o principal motivo para o surgimento de jovens mais rebeldes e contestadores, mas posteriormente tornaram-se adultos conservadores. Com base nos dados, essa geração tem a menor representação em números na Educação a Distância. Esse fato se dá pela estrutura da EaD ser mediada pelas tecnologias da informação e comunicação, visto que os diálogos e atividades virtuais caracterizam-se pelas maneiras de interação entre estudantes e professores/tutores (Pinto, Laurino, Lunardi, 2013).

A geração X refere-se aos nascidos entre 1960 e 1980 e são pessoas que valorizam mais a família, pois, sofreram com a ausência dos pais trabalhadores e com as famílias separadas pelos divórcios (Oliveira, 2009). Também se preocupam mais com a qualidade de vida e bem-estar, buscando o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional. Segundo (Santos *et al*, 2011, p. 4), esses indivíduos

Viveram num momento de revolução e de luta política e social, presenciando escândalos políticos como o assassinato de Martin Luther King. Presenciaram a Guerra Fria, a queda do muro de Berlin, a AIDS e a modificação de conceitos impostos pela sociedade anterior, o que promoveu a adoção de um sentimento de patriotismo.

A geração X sofreu, dentre outros aspectos, com a instabilidade no mercado de trabalho e com o surgimento das tecnologias digitais, rompendo com os conceitos, até então conhecidos, sobre as condições de trabalho e as relações com o mundo econômico e social. Em virtude da exigência que o momento apresentava, os indivíduos tinham que dar conta de estudar, trabalhar e manter a vida pessoal, tudo ao mesmo tempo. Desse modo, foram impulsionados a buscar qualificação profissional, a promoverem manifestações revolucionárias e configurarem novas maneiras de viver o momento da juventude. Essa necessidade, atrelada à procura pelo equilíbrio entre trabalho e vida pessoal talvez tenha sido uma das razões do interesse, dessa geração, por cursos na modalidade a distância (Pinto; Laurino; Lunardi, 2013). Além disso, esta geração foi bastante influenciada pelas mídias e programas de televisão, tanto no que diz respeito à educação, quanto à rotina familiar e tal influência também estimulou o aumento exacerbado dos apelos consumistas (Oliveira, 2009).

Em se tratando da geração Y, são pessoas nascidas entre as décadas de 1980 e 2000. Em virtude da realidade tecnológica vivenciada por esses sujeitos, surgiram os *videogames* e a *internet*. Esses recursos tecnológicos possibilitaram outras maneiras de comunicar, informar e produzir conhecimento, transformando as relações com as pessoas e o mundo (Santos *et al*, 2011). Assim, os resultados não poderiam ser diferentes: os membros dessa geração tornaram-se mais independentes, criativos, esperançosos, decididos e questionadores (Maldonado, 2005).

O mapeamento das gerações não é único, pois, diferentes autores utilizam intervalos distintos que caracterizam cada uma delas. Na figura 1 apresenta-se uma dessas classificações recorrentemente utilizadas.



Figura 1: Evolução das gerações ao longo do tempo

Fonte: Pinto (2012, p. 96)

Em proporções distintas, percebe-se que há a existência de sujeitos das três gerações Baby Boomers, X e Y em cursos de Educação a Distância. Desta forma, entende-se que o intercâmbio comunicativo e relacional emergido pelas trocas de experiências e culturas conquistados neste universo é o que torna significativa a proposta da EaD.

3. As Gerações na EaD: Histórias para Compartilhar

A FURG integra o cenário das instituições públicas brasileiras que ofertam cursos de graduação e pós-graduação na modalidade a distância. A referida universidade vem se envolvendo em programas de Educação a Distância desde 2000, por meio de diversas iniciativas, tais como a coordenação do curso de extensão “A TV na Escola e os Desafios de Hoje” e a representatividade no consórcio da Rede Universidade Virtual Pública do Brasil - UNIREDE. Atualmente, a FURG atua no programa que oferta cursos de Graduação e Pós-Graduação a distância: Universidade Aberta do Brasil (UAB) (Novello, 2012).

Desde 2007, as ações de EaD são administradas pela Secretaria de Educação a Distância (SEaD). Essa Secretaria tem a atribuição específica de gestão administrativa e pedagógica das atividades de EaD na instituição, promovendo as condições necessárias à implementação das ações da FURG em Programas e Projetos nesta modalidade de ensino. A FURG é proponente de diferentes cursos de graduação (licenciatura e bacharelado) e pós-graduação (aperfeiçoamento, extensão e especialização) em 21 polos do estado do Rio Grande do Sul. Neste artigo, é analisada a faixa etária de 5.329 alunos matriculados a partir de 2007 até 2016. Desses números, 1.283 estudantes estão matriculados em cursos de graduação e 4.046 em cursos de pós-graduação.

A fim de analisar o perfil de estudantes, quanto ao gênero e a faixa etária destes, a partir de 2007 até 2016, em cursos de graduação e pós-graduação a distância, os dados foram problematizados em duas seções, sendo a primeira na composição de uma análise geral dos perfis acadêmicos de acordo com o Censo EAD.BR de (2008/2009) e (2015/2016) e a segunda, balizada no estudo das gerações de acordo com cada modalidade de curso (graduação e pós-graduação), descrevendo uma distinção dos mesmos. Atentou-se para mapear o gênero (masculino ou feminino) e a faixa etária dos estudantes matriculados, a partir da data de nascimento. Para analisar tais dados, utilizou-se a estatística descritiva, tendo em vista que esse método é indicado para exprimir a informação relevante contida numa grande massa de dados de mesma natureza, representando-os através de um número muito menor de valores, medidas, características ou de gráficos simples. Pelos métodos da estatística descritiva é possível que o pesquisador descreva e/ou resuma os dados (Milone, 2004).

4. Diferentes gerações no contexto da EaD: realidades que se atravessam

Comparando o primeiro (2008/2009) e o último (2015/2016) Censo EAD.BR elaborado pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), o primeiro estudo aponta que a faixa etária dos alunos matriculados na EaD é de mais de 30 anos (72%), sendo que é mais predominante o intervalo de 30 a 34 anos. O último Censo EAD.BR mostra que o corpo discente dos cursos a distância se encontra na faixa entre 31 e 40 anos (49,8%), ou seja, entre os dois estudos percebe-se que num intervalo de sete anos se manteve o perfil de faixa etária do estudante na modalidade a distância.

Importante salientar que o Censo EAD.BR não apresenta o perfil de faixa etária de estudantes matriculados especificamente na pós-graduação. Contudo, percebe-se que a EaD tem se mostrado uma possibilidade, para que, estudantes graduados, possivelmente na modalidade presencial, deem continuidade aos estudos (Geração X). Tal fato se justifica por ser uma faixa etária predominantemente composta por sujeitos que estão inseridos no mercado de trabalho e que, por decorrência, veem na EaD uma possibilidade de dar continuidade aos estudos.

Representando graficamente (Gráfico 1) percebe-se que todas as matrículas na modalidade a distância, tanto na graduação como na pós-graduação compõem uma preponderância de mais da metade dos estudantes pertencerem à Geração Y.

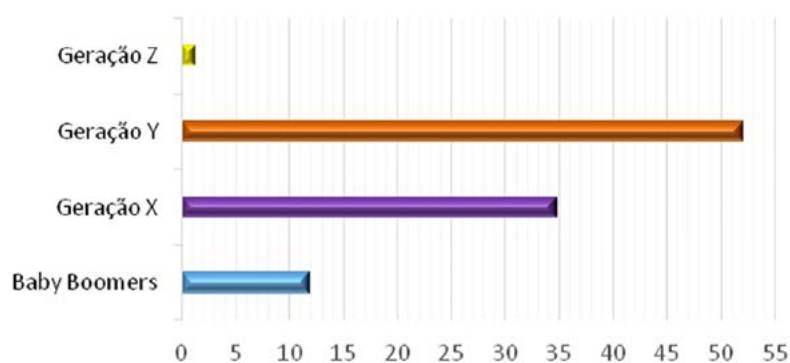


Gráfico 1: Percentual de matriculados de 2016 a 2017 em relação às gerações.

Essa modalidade torna-se então, um novo meio para a inclusão daqueles que ainda estão excluídos dos processos tradicionais de ensino, por questões diversas, como: horário, localização das residências ou falta de recursos materiais, dentre outros aspectos. Nesse sentido, iniciativas com caráter potencialmente inclusivo especialmente pela flexibilidade de tempo e espaço têm mostrado que não são suficientes para garantir a formação superior a muitos estudantes, pois a gestão de tempo para estudar têm sido um fator presente na EaD.

Assim, atender aos estudantes de modo flexível, em contextos e tempos distintos, é um dos desafios da modalidade a distância. Na EaD, a concepção de tempo é uma construção cultural, entendida no universo do simbólico, do subjetivo, em uma compreensão de que o tempo é o tempo de cada um, que permite um acompanhamento individualizado, que respeita as diferenças e os ritmos de aprendizagem (Neder, 2002). O perfil observado justifica o fato de que os cursos de graduação a distância atraem públicos com idades superiores a dos estudantes de processos seletivos dos cursos presenciais, acontecimento este expresso pelos Censo EAD.BR realizados desde 2008/2009.

A partir do tratamento dos dados foi possível mapear o perfil de estudantes matriculados na modalidade a distância, analisando separadamente os cursos de graduação e pós-graduação. Esses dados serão

discutidos na seção a seguir, fundamentados nas principais características das gerações *Baby Boomers*, X e Y e na classificação traçada por Oliveira (2009).

5. Predominância de gerações e gênero dos estudantes na EaD

Dentre a totalidade de estudantes analisados, percebeu-se que o resultado é consonante (Gráfico 2) com os dados apontados pelo último Censo EAD.BR (2015/2016). Na última pesquisa, os cursos de graduação a distância eram compostos, em sua maioria, por estudantes do gênero feminino, correspondendo a 56%. Destaca-se a pesquisa apresentada por Martins (2013), que corrobora tal fato, apontando que as mulheres que trabalham e têm até 30 anos representam o perfil padrão entre os 5.772.466 alunos dos cursos a distância no Brasil. O mesmo fato não acontece nos cursos de graduação na modalidade presencial, onde a predominância é estudantes matriculados do gênero masculino (53%).

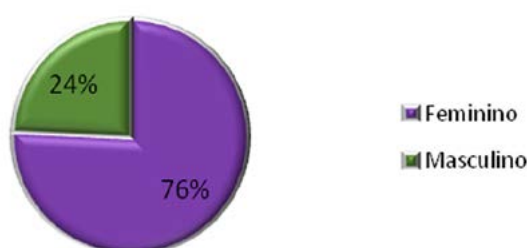


Gráfico 2: Perfil de gênero dos estudantes

Elaborando um estudo dos dados, é possível perceber (Gráfico 3) que tanto nos cursos de graduação como no curso de pós-graduação, ofertados a distância na FURG, prevalece estudantes do gênero feminino. Entretanto, as mulheres que ingressaram na FURG, representam um número superior à média nacional de mulheres inseridas na EaD. Proporcionalmente, nos cursos de pós-graduação, há uma pequena predominância de 3,53% de estudantes do gênero feminino em relação aos cursos de graduação (graduação 74,30% e pós-graduação 77,83%). Geralmente, conforme Souza (2012, p. 26) “essas alunas têm a quádrupla missão de trabalhar, cuidar dos afazeres domésticos, dos filhos e ainda realizar seus estudos de formação [...]”.

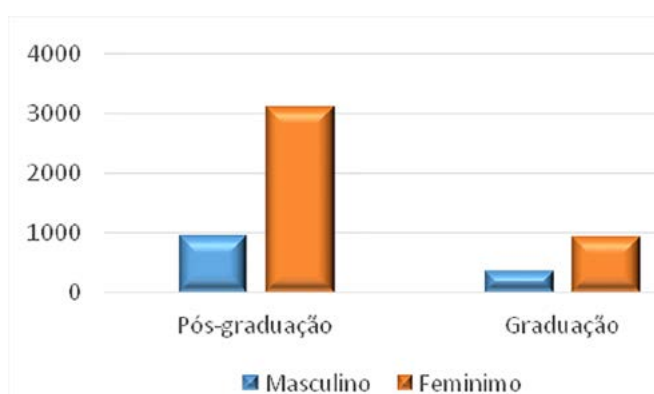


Gráfico 3: Perfil de gênero dos estudantes matriculados nos cursos de graduação e pós-graduação, modalidade a distância

Já em relação aos dados referente à faixa etária, nesta pesquisa analisa-se, num primeiro momento, os matriculados em cursos de graduação e percebe-se que a geração predominante na instituição pesquisada é a geração Y, caracterizando expressiva diferença em relação às demais gerações; porém, comparando as duas gerações (geração Y e geração X) em que se tem mais alunos matriculados, a disparidade é expressiva, com uma discrepância de 405 estudantes, como pode-se observar no Gráfico 4.

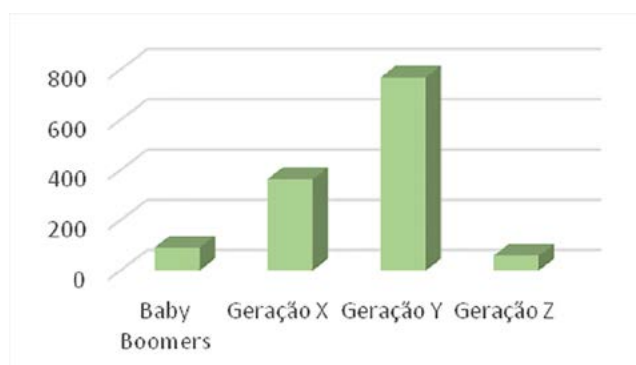


Gráfico 4: Faixa etária de estudantes matriculados em cursos de graduação

Nota-se também, o baixo índice de estudantes da geração *Baby Boomers*, em relação às outras gerações, totalizando 91 estudantes matriculados. Esse indicador reflete um dado importante no que concerne ao processo de ensino e aprendizagem na Educação a Distância, uma vez que, atende estudantes de gerações distintas com características, habilidades e interesses singulares. Nesse sentido, é indispensável pensar a EaD com estas especificidades, envolvendo meios flexíveis visando ofertar cursos com efetividade e consequentemente potencializar o aprender nesse contexto. Para Zoccoli (2009, p. 162),

Falar e fazer docência requer a compreensão, por parte do professor, do contexto social em que ele e seus alunos estão inseridos, considerando os valores e interesses ali existentes, na medida em que as práticas pedagógicas, as formas de organização e de gestão do sistema de ensino não são neutras.

Mapear o perfil dos alunos na modalidade EaD, no Brasil especificamente, é um dos subsídios para realizar uma análise reflexiva dos autores envolvidos nos processos pedagógicos e de gestão que permeiam a modalidade a distância. Com vistas à olhar as especificidades de cada geração de estudantes inseridos na EaD, estes elementos possibilitam a realização de estudos que auxiliem na compreensão de quem são os sujeitos que buscam essa modalidade de ensino, conforme visto neste artigo.

Com relação à pós-graduação, foi possível constatar a predominância de estudantes da geração Y. Entretanto, a disparidade com a geração X não é tão expressiva, totalizando um número de 517 estudantes, como mostra o Gráfico 5.

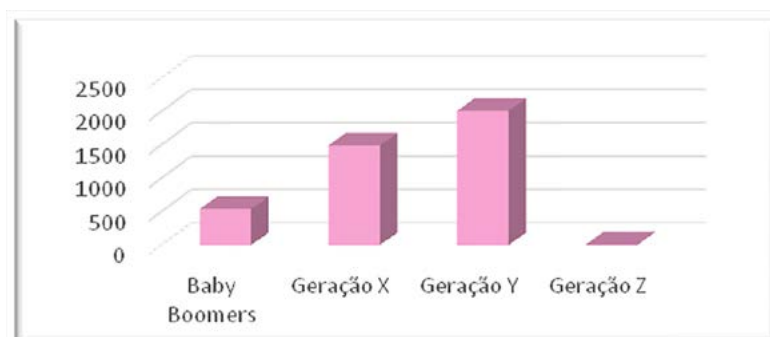


Gráfico 5: Faixa etária de estudantes matriculados em cursos de pós-graduação

Sendo assim, é possível perceber que, em ambos os gráficos demonstrados, existe uma predominância considerável de estudantes pertencentes à geração Y, o que representa uma série de desafios para os professores que se deparam com mais de 30 integrantes dessa geração em uma sala de aula. Esse fato

está associado às características que cada geração possui, tais como a facilidade de utilizar as novas tecnologias, a dificuldade de manter a atenção e a habilidade de fazer diferentes atividades ao mesmo tempo.

6. Entendimentos e Reflexões

Imersos neste universo em constante transformação tecnológica, é perceptível o aumento do número de cursos ofertados na EaD. Conseqüentemente, amplia-se a necessidade de pensar metodologias pedagógicas que vão ao encontro das especificidades dos estudantes inseridos nesta modalidade. É relevante sublinhar que essa expansão da EaD, associada ao avanço das tecnologias e ao aumento do acesso a estas, tem contribuído para a alteração do atual quadro, uma vez que, o meio digital além de ampliar e diversificar, requer pensar em modos de fazer a educação a distância mais dinâmica e flexível.

Cabe salientar que a educação a distância implica em papéis singulares para os estudantes e para os professores, assim como, em desenvolver atitudes e metodologias de ensino, baseadas na dinamicidade das tecnologias digitais. Estas, por sua vez, ampliam as possibilidades de interação, o que pode desacomodar a prática pedagógica do professor. Nesse sentido, cabe às IES garantir a qualidade dos cursos ofertados na modalidade a distância e preparar os profissionais para uma sociedade da informação que esteja cada vez mais imersa nas tecnologias digitais. Para tanto, é fundamental que as instituições constituam, em seu interior, equipes comprometidas com o educar para a diversidade e considerar que cada um tem o direito de ser diferente, único e singular, o que exige legitimidade e respeito pelo outro.

Pode-se dizer, então, que o objetivo “identificar quem são os estudantes matriculados, de 2007 a 2016, na modalidade a distância em cursos de graduação e pós-graduação da Universidade Federal do Rio Grande – FURG”, proposto neste estudo, permitiu compreender que as variáveis que concernem os perfis dos estudantes na educação a distância, são os distintos tempos, espaços e singularidades de cada geração. No tempo da geração *Baby Boomers*, não existia necessidade e valorização para o uso das tecnologias da informação e da comunicação, pois os indivíduos desta geração não detinham conhecimentos e habilidades necessários para usufruírem das tecnologias digitais. Assim, percebe-se um baixo número de pessoas desta geração matriculadas em cursos a distância, ainda que seja visível, nos dias atuais, estes sujeitos envolvidos no universo tecnológico dos *e-mails* e redes sociais.

A geração X é que tem mais representatividade na EaD, fato que se justifica pela ascensão das tecnologias digitais na época em que a sociedade brasileira vivenciava rupturas históricas, sociais e econômicas. Neste processo de globalização, a utilização das ferramentas tecnológicas foi um dos marcos da transformação social, por volta dos anos 70.

Por sua vez, a geração Y constitui-se como a geração imediatista, uma vez que, os indivíduos nasceram imersos no contexto digital e tecnológico, da *internet* e do fluxo de informações. Como consequência, os sujeitos deste grupo têm facilidade em lidar de maneira rápida e constante com as mudanças e com o inesperado que as tecnologias oferecem, produzindo estratégias de olhar a realidade que os cerca de modo pontual e universal.

Nesse sentido, pode-se compreender que as ações em EaD ainda necessitam de um significativo exercício de reflexão, não só por parte dos estudantes, mas também dos professores e instituições que as preconizam. Somos seres em permanente interação (entre e com os outros), assim, nesse movimento, é elementar considerar o conviver com estilos distintos nos modos de ser e pensar, não somente no âmbito educativo, mas social também, uma vez que se vive em um mundo complexo de multiplicidade de saberes e de relações que precisam ser operadas e recriadas.

Referências Bibliográficas

- ABED, Associação Brasileira de Educação a Distância (2015). *Censo EAD.BR: Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil*. São Paulo: Pearson Education do Brasil. Disponível em http://abed.org.br/arquivos/Censo_EAD_2015_POR.pdf
- ABED, Associação Brasileira de Educação a Distância (2010). *Censo EAD.BR. São Paulo: Pearson Education do Brasil*. Disponível em http://www.abed.org.br/censoead/CensoEaDbr0809_portugues.pdf
- BRASIL (2005). *Decreto no. 5.622 de 19/12/2005. Diário Oficial da União*, 20/12/2005.
- Gallo, R. (2009). Número de matriculados em graduação a distância dobrou entre 2007 e 2008. São Paulo: *Folha de São Paulo*. Acesso em 13 de junho de 2015, disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u607993.shtml>
- INEP (2013). *Brasil teve mais de 7 milhões de matrículas no ano passado*. Acesso em 8 julho de 2015, disponível em http://portal.inep.gov.br/visualizar/-/asset_publisher/6Ahj/content/brasil-teve-mais-de-7-milhoes-de-matriculas-no-ano-passado
- INEP. (2014). *Matrículas no ensino superior crescem 3,8%*. Acesso em 8 julho de 2015, disponível em http://portal.inep.gov.br/visualizar/-/asset_publisher/6Ahj/content/matriculas-no-ensino-superior-crescem-3-8
- Maldonado, M. T. (2005). *A geração Y no trabalho: um desafio para os gestores*. Acesso em 24 de maio de 2015, disponível em <http://www.rh.com.br/Portal/Mudanca/Artigo/4142/a-geracao-y-no-trabalho-um-desafio-para-os-gestores.html>
- Martins, A. (n.d). (2013). Maioria dos alunos de EAD é mulher, tem até 30 anos e trabalha. Acesso em 10 de julho de 2015. *Jornal UOL*, São Paulo, 10/10/2013, disponível em <http://educacao.uol.com.br/noticias/2013/10/10/mulheres-com-ate-30-anos-e-que-trabalham-sao-maioria-dos-estudantes-de-ead.html>
- Milone, G. (2004). *Estatística Geral e Aplicada*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.
- Neder, M. L. C. (2002). *Produção de material didático para educação a distância*. Curitiba: IBPEX.
- Novello, T. P. (2011). *Cooperar no Enatuar de Tutores e Professores*. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande – FURG.
- Novello, T. P., & Laurino, D. P. (2012). Coordenação consensual de práxis pedagógicas entre tutores e professores. *RIED. Revista Iberoamericana de Educación a Distancia*, volume 15, nº 1, p. 179-191.
- Oliveira, S. (2009). *Geração Y: Era das Conexões, tempo de Relacionamentos*. São Paulo: Clube de Autores.
- Pinto, S. S., Laurino, D. P., & Lunardi, G. L. (2013). Percepção de graduandos de diferentes gerações em relação à educação a distância. *Revista Iberoamericanade Evaluación Educativa*. v. 6, p. 245-264.
- Pinto, S. S. (2012) *Carta de navegação: abordagem multimétodos na construção de um instrumento para compreender o operar da modalidade a distância*. Tese (Doutorado). Rio Grande: FURG. Acesso em 10 de maio de 2015, disponível em http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/4818/Suzi_Sam%C3%A11Pinto.pdf
- Preti, O. (2009). *Educação a distância: fundamentos e políticas*. Cuiabá: EdUFMT.
- Santos, C. F., Ariento, M, Diniz, M. V. C. & Dovigo, A. A. (2011). O processo evolutivo entre as gerações X, Y e Baby Boomers. In: *XIV SEMEAD - Seminários em Administração FEA/USP*, São Paulo. Disponível em <http://originaconteudo.com.br/arquivos/Artigo-geracoes-X-Y-e-Baby-boomers.pdf>

Souza, L. B. (2012). Educação Superior a Distância: o perfil do Novo Aluno Sanfranciscano. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*, v. 11, p. 21-33, Disponível em http://www.abed.org.br/revista-cientifica/Revista_PDF_Doc/2012/artigo_02_v112012.pdf

Zoccoli, M. M. S. (2009). *Educação superior brasileira: política e legislação*. Curitiba: Ibpex.